

# Grupo Sokahan: há quatro décadas promovendo o avanço do humanismo Soka

*"Quaisquer que sejam as suas circunstâncias, seja qual for o seu passado, as forças que determinam o seu futuro não estão em nenhum lugar, a não ser em seu próprio coração e mente. É aqui que brilha a estrela do seu destino". Daisaku Ikeda*

A missão do grupo: proteger a Soka Gakkai, operacionalizando todas as atividades da organização. Composto por membros do Núcleo Masculino Jovem da BSGI, o Sokahan, foi fundado sob o lema: "Seja o farol de coragem e sabedoria a iluminar o eterno caminho da Paz Mundial". No Brasil, iniciou suas atividades em 19 de outubro de 1982, na ocasião com somente 20 representantes, hoje são mais de 3 mil membros em todo o Brasil. Para celebrar esta data emblemática, entrevistamos dois representantes: o coordenador nacional Lucas Schetine e um dos vices Clayton Figueiredo da Costa.

\*\*\*\*\*

Para os jovens entrevistados, Lucas e Clayton, pertencer ao Sokahan sempre foi uma honra e um sonho. Lucas nasceu em um lar budista, em Santos, litoral do estado de São Paulo, enquanto Clayton e sua família conheceram a BSGI quando ele ainda era uma criança, na Baixada Fluminense no estado do Rio de Janeiro. Ambos cresceram nos "jardins da Soka Gakkai" e, devido a isso, puderam usufruir dos sentimentos de pertencimento e afeto que permeiam todos os mais de 2 mil Núcleos de Bairro da BSGI.

Lucas conta que sempre observou a atuação dos integrantes do grupo com admiração. E esperou até ter idade suficiente para poder ingressar. Já Clayton confessou que estava bem acomodado no seu canto quando alguns companheiros do Núcleo Masculino Jovem o convidaram para assistir a uma reunião. Muito impressionado com a atividade, ao final, foi convidado a participar da entrevista e ingressar no grupo. "Fui emboscado!", contou rindo.

Mas Clayton contou também que deve ao grupo algo muito precioso a todo jovem: compreender o sentido da vida na integralidade. Por meio da disciplina, do comprometimento do desejo de se doar, a cada atividade em que participava sentia que seu propósito de vida se ampliava e a dimensão de sua existência também. O hoje advogado trabalhista e do direito desportivo, reconhece que deve ao grupo o senso de dever e de responsabilidade que tem tanto como indivíduo participe da sociedade, como na sua atuação profissional.

Já o coordenador nacional, Lucas, a vivência no Sokahan mudou vários aspectos de sua vida. "Todo o treinamento que a gente tem no grupo é algo muito palpável", ressaltou. Segundo ele, cada aprendizado no grupo pode ser utilizado no dia a dia. Ele cita uma ocasião, em que ele, vivendo em Santos, litoral de São

Paulo, havia sido escalado para atuar em São Paulo, na Sede Social Josho, num sábado de casamentos. Por ser menor de idade, tinha somente 15 anos, dependia de ajuda financeira dos pais. Era um momento delicado para sua família, por isso não teria como custear sua ida. "Comentei com o meu líder na época. Falei que não tinha como ir e faltavam quatro dias para a minha escala de atuação. Era noite, a gente voltava da sede, depois de participar de uma reunião. Então esse líder me incentivou de uma forma bem rigorosa. Ele disse que o budismo era vitória ou derrota. Foi bastante rigoroso, mas foi importante para mim. Eu pude refletir bastante", contou. Lucas tinha pouco mais de 5 reais na carteira e diante do seu oratório budista decidiu que não seria derrotado. Lembrou-se da caixa de chocolate que havia ganho de uma tia. Com o dinheiro que tinha comprou outra caixa e uma cartela de rifa. Saiu vendendo pela rua, para a família, proa amigos. E conseguiu a verba necessária para ir a São Paulo. Esse episódio foi muito importante para compreender que a sabedoria do Buda que possuímos, é capaz de vencer qualquer adversidade.

A pandemia da Covid-19, em 2020, foi um baque a todos os grupos da BSGI. Lucas e Clayton concordaram que foi um momento de bastante desafio para o Sokahan, pois a principal atividade do Sokahan é a atuação nos eventos presenciais. Não é a única, mas é a principal. Sem essas atividades, o grupo precisou se reinventar para manter os integrantes unidos e focados. "Pudemos amadurecer e refletir sobre o fato de que a atuação do Sokahan vai muito além disso", contou Lucas. Clayton, que também é o

coordenador do grupo no estado do Rio de Janeiro, enfatizou que a primeira estratégia utilizada foi a de manter o contato constante, por meio das redes sociais e visitas individuais. E, desafiaram muita oração. Durante a pandemia, realizaram uma grande corrente de oração, todo dia 19 de cada mês, que é o dia do aniversário do Sokahan, o grupo em todo o Brasil, orou junto. Devido a isso atingiram um número bastante expressivo, foi um movimento que abarcou cada integrante do Sokahan do Brasil. "Nossa a principal atuação, ao longo da pandemia, foi a de apoiar as atividades virtuais, mas mais do que isso também, foi o ato de orar para proteger a BSGI por meio da poderosa oração do mantra Nam-Myoho-Renge-Kyo, com o objetivo de proteger todos os nossos companheiros, sem exceção", completou Lucas.

Os 40 anos do grupo, para ambos, representa um novo ponto de partida. Uma nova possibilidade de se reinventar e contribuir como indivíduo e como equipe. Pertencer ao Sokahan é estar sempre pronto para atuar, em qualquer circunstância. Trata-se de um dos grupos mais sólidos e respeitados da BSGI, pois cada integrante, desde a fundação, possui em si o espírito fundador: de proteger e ser a mola propulsora do avanço do Humanismo Soka. "Acho que o Sokahan a partir desses quarenta anos tem de se denominar, Sokahan quatro ponto zero, como se fosse uma própria atualização do grupo. Em termos de atuação, em termos de treinamento preparado para uma organização, para uma BSGI do futuro, pois a essência do grupo jamais vai mudar. O espírito de proteger as pessoas na luta das

sombras, mas a nossa atuação, com certeza, a partir desses quarenta anos, vai ser ainda maior, ainda mais ampla, ainda mais significativa e mais abrangente", finalizou o coordenador nacional.